



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



CORPOS-ADOLESCENTES-GRÁVIDOS: DUPLAS PERDAS¹

Denise Raquel Rohr²

A presente pesquisa inscreve-se a partir do desdobramento dos estudos de Schwengber (2006) acerca da politização do corpo feminino e da maternidade e, mais especificamente, da politização dos corpos grávidos. Buscamos nesta pesquisa analisar a ocorrência da gravidez em dez adolescentes do município de Ijuí/RS, triadas a partir de dados do CAAMI - Centro de Atendimento aos Adolescentes do Município de Ijuí/RS. Mapeamos 56 adolescentes grávidas no período de 2006 e 2007, sendo 18 adolescentes grávidas 2006 e 28 adolescentes grávidas 2007. Nessa pesquisa optamos por apresentar o recorte de (10) dez entrevistas em profundidade, com adolescentes na faixa etária entre 15 e 19 anos, com nível baixo de escolaridade, pertencentes à famílias de baixa renda, vulnerabilizadas pela pobreza e em situação de considerável risco social. Tomamos como centralidade neste estudo as estratégias metodológicas etnográficas e montagem das biografias - trajetórias afetivo-sexuais, familiares, educacionais - das adolescentes pesquisadas, no sentido de compreender não só as causas que determinam esse fenômeno, como também as razões das quais ele vem acompanhado. Duas questões principais foram desenvolvidas: (a) a definição de algumas trajetórias biográficas e sua incorporação na coleta de dados (estrutural e conceitual); (b) técnica de amostragem, análises e interpretação dos dados sensíveis a efeitos das respostas. Para isso recorreremos a seguinte pergunta de pesquisa: como e de que modo as adolescentes ijuíenses se relacionam com essas duas condições corporais: gravidez e adolescência? Do resultado das análises focalizamos um movimento que permite visualizar que as adolescentes ao engravidar têm uma perda dupla, pois além da perda do corpo infantil, a gravidez subtrai-lhe a condição da vivência do adolescer, depara-se com as profundas transformações peculiares à gravidez, condição essa que também provoca mudanças nos corpos e na vida (na alma). É durante a adolescência que, de um modo geral, ampliamos tanto os contatos sociais quanto os culturais, de lazer e esporte. Mas, para algumas das adolescentes estudadas, esses contatos são abreviados, pois o bebê que chora no berço avisa que elas deixaram de ser meninas e agora precisam agir como mulheres mães. Observamos poucas diferenças entre as adolescentes pesquisadas em relação à percepção de liberdade de escolha e uso no tempo de lazer.

¹ Trabalho de Projeto de Pesquisa PIBIC/UNIJUI

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Educação Física da Unijuí. Bolsista PIBIC/UNIJUI. Orientanda da prof.^a Dr.^a Maria Simone Vione Schwengber. Membro do grupo de pesquisa Paidotribus. E-mail: deniseraquelrohr@yahoo.com.br